



**O ENSINO DA CATEGORIA PAISAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS EM CATENDE-PE**

TEACHING THE LANDSCAPE CATEGORY IN THE EDUCATION OF YOUNG
PEOPLE AND ADULTS IN CATENDE-PE

Viviane Raissa Moura de Oliveira vivianeoliver0@gmail.com

Éder Geovani da Paz Oliveira ederpernambuco@gmail.com

RESUMO: Este artigo tem o propósito de enfatizar que toda paisagem tem um contexto e que nela deve ser considerada a forma como a sociedade vive e a relação estabelecida com a natureza. Partindo do estudo da análise da percepção dos estudantes da modalidade EJA, na Escola de Referência em Ensino Médio Mendo Sampaio, localizada no município de Catende-PE. A pesquisa foi feita durante o estágio supervisionado IV, o ensino sobre esta categoria exigiu o conhecimento teórico e empírico, fundamentando na seleção de alguns autores que trazem reflexões no ensino de Geografia. Após as atividades serem aplicadas e discutidas, os estudantes conseguiram compreender a categoria paisagem, mostrando o quanto pode ser dinâmica e a valorização do entendimento do lugar onde vivemos. A paisagem também promove a aprendizagem lúdica onde tem como pauta a autonomia dos estudantes e todos os envolvidos.

Palavras-chave: Paisagem, Estudantes da EJA, estágio supervisionado.

ABSTRACT: This article aims to emphasize that every landscape has a context and that the way society lives and the relationship established with nature must be considered. Starting from the study of the analysis of the perception of students of the EJA modality, at the Mendo Sampaio High School Reference School, located in the municipality of Catende-PE. The research was carried out during the supervised internship IV, teaching about this category required theoretical and empirical knowledge, based on the selection of some authors who bring reflections on the teaching of Geography. After the activities were applied and discussed, the students were able to understand the landscape category, showing how dynamic it can be and the appreciation of understanding the place where we live. The landscape also promotes playful learning, which focuses on the autonomy of students and everyone involved.

Keywords: Landscape, EJA students, supervised internship.

Introdução

O presente artigo resulta de atividades desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia – modalidade EaD, que é ofertado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), em parceria com o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia – IFPE, e de revisão bibliográfica para fundamentar as práticas docentes realizadas durante o estágio obrigatório.

A pesquisa realizada está inserida no campo do uso de novas metodologias de ensino de geografia para turmas de Jovens e Adultos (apenas EJA), durante a Disciplina de Estágio supervisionado IV, parte integrante do Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Aberta do Brasil, em parceria com o Instituto de Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).

De acordo com a ementa do curso, o discente realiza as investigações do campo de trabalho, observa atividades, elaboração e manipulação de material didático, participa e rege aulas nas classes do Ensino Médio, contemplando também a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Considerando que o estágio obrigatório é relevante para o discente pôr em prática tudo aquilo que foi vivenciado teoricamente em sala de aula, com o intuito de desenvolver conhecimentos e competências dando oportunidade do estudante se aproximar da realidade futura. Bianchi et al. (2005), diz que ao cursar estágio o discente expõe sua criatividade, caráter e independência, pois o estágio permite que o aluno perceba se a sua escolha profissional é equivalente as suas técnicas.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é compreender as percepções dos estudantes do Ensino Médio, na modalidade EJA sobre o conceito de paisagem e a sistematização e produção das atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula no ensino de Geografia. Tendo como objetivos específicos: registrar e observar as atividades do ensino em sala de aula; desenvolver oficinas de ensino sobre paisagens; compreender a importância dada pelos estudantes sobre o estudo da paisagem no ensino de Geografia.

Entendemos que a paisagem, de acordo com a BNCC, vincula o conceito de identidade, fazendo com que o aluno perceba e compreenda a dinâmica entre a relação do homem e a natureza, através da vivência coletiva ou individual.

[...] a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da

paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade [...] (BRASIL, 2018, p. 359).

Permitindo aos alunos a compreensão da paisagem e interação entre a sociedade e a natureza ao longo do tempo à medida que os elementos que a compõem se modificam deixando expressa a marca das produções. Deste modo, faz-se pertinente evidenciar nas aulas de geografia os elementos presentes nas diferentes paisagens que integram o espaço vivido pelos estudantes, posto que promova o entendimento da realidade em que eles estão inseridos.

Fundamentação Teórica

A Educação de Jovens e Adultos

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, as resoluções CNE/CEB nº1 de 2000, apresenta CEB 11/2000 e o Art. 208, a educação é obrigatória e gratuita, a função reparadora na EJA é a restauração de um direito negado. Buscando-se uma educação de qualidade e o reconhecimento da igualdade ontológica de qualquer pessoa. A EJA espelha uma dívida social não reparada, para aqueles que foram privados do acesso e domínio da escrita e leitura, tendo como essência o resgate do estudante e o retorno ao grau de ensino em que deveria estar concluindo.

Paulo Freire, apresentava uma visão de educação libertadora proporcionando o acesso à alfabetização para todos os cidadãos. De acordo com Freire (1996), o autor reforça que não existe educador sem educando, muito menos educando sem educador, ambos necessitam de interação e reciprocidade, o estudante aprende com seu professor da mesma forma que o professor aprende com o estudante.

O escritor fez críticas aos métodos de ensino, pois o docente era tido como um detentor do conhecimento, enquanto o discente apenas um depósito, no qual Freire denominava como educação bancária, seu objetivo era fazer com que as escolas ensinassem aos seus discípulos a ler o mundo de tal forma que houvesse transformação e para isso ele fazia com que os mais vulneráveis compreendessem a condição de oprimidos e fossem em busca de sua liberdade, Freire (2002).

Gadotti (2011), afirma que o analfabetismo é a demonstração da pobreza e a baixa escolaridade, de certa forma contribui para a desigualdade econômica do país, trazendo consigo diversas consequências, tais como: o desemprego, aumento da

pobreza e falta de estrutura social. Arroyo (2017), relata que a EJA é um espaço coletivo e que nesse espaço em que convivem pessoas de idades variadas se constroem identidades, a Educação de Jovens e Adultos não trata apenas a questão da faixa etária, mas principalmente as especificidades culturais. Nesse sentido entra o papel do protagonismo escolar. Freire (2011), a educação deve ser vista como um ato político e não como uma questão neutra. Quando se fala em ato político é algo a favor da humanidade, ela deve valorizar a cultura do aluno reconhecendo como um aprendizado mútuo.

Nicodemos (2013), faz a reflexão que a modalidade EJA é um espaço em que recebe pessoas de diferentes idades e histórias, além de experiências diversificadas. A escola é instrumento de mudança tanto na vida, quanto na condição de trabalhador.

Arroyo (2008), expressa que é necessário a humanização e a reflexão entre educadores e educandos. Visto que os estudantes estão correndo em busca de transformar suas realidades. O discente noturno também é um protagonista do trabalho pedagógico, pois é preciso levar em consideração as dificuldades encontradas para estar dentro de uma sala de aula.

A categoria paisagem e sua contribuição na EJA.

A categoria paisagem contribui para a compreensão do espaço, definida por tudo que podemos observar e interpretar através dos nossos sentidos. Formada por elementos relacionados ao passado e o presente, atribuí características naturais e culturais do mundo.

Desta forma, Souza (2013) ressalta a paisagem como dinâmica do mundo e provoca a Geografia a discutir temas que desvende a felicidade sobre as práticas dos geógrafos com seus métodos de ensino. Essa categoria de análise geográfica não remete apenas ao que o ser humano enxerga e sim ao que ouve, toca, cheira, os sabores, entre outras particularidades. Milton Santos, considerado um dos geógrafos mais importantes do século XX, afirma que a paisagem é a expressão material do espaço. Ele destaca que a paisagem é um produto da ação humana, mas que também é influenciada pelos fatores naturais, Santos (2002).

De acordo com Brasil (2017), o ensino de Geografia promove ao aluno um olhar mais atento ao seu espaço, compreendendo os aspectos essenciais à realidade, fazendo com que promova o raciocínio geográfico do estudante. Como afirma o texto a seguir:

Essa é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatural (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania (BRASIL, 2017, p. 358).

A Base Nacional Comum Curricular é uma política pública respaldada em regulamento legal e legítimo, que promove conhecimentos e aprendizagens a todos os estudantes brasileiros. A BNCC tem papel fundamental no contexto geográfico e nela podemos analisar a categoria paisagem.

A paisagem tem um papel significativo nos ambientes educacionais por se tratar da compreensão da ação antrópica e a reflexão que essas mudanças trazem com relação à sociedade e a natureza. Segundo Cavalcanti (2012), a escola direciona os estudantes, utilizando metodologias que compreenda a cultura dos alunos. Os alunos e professores buscam construir conhecimentos que reproduzam o espaço geográfico. Ensinar Geografia abre leques para diferentes processos de saberes, fazendo com que seus estudantes demonstrem preocupações com suas vivências espaciais e suas percepções individuais ou em grupos.

A compreensão do conceito da paisagem não é algo tão simples, visto que uma boa parte da população relaciona a paisagem somente com a visão. A alfabetização espacial requer investigar, a modalidade de ensino EJA precisa de uma valorização dos saberes das vivências dos estudantes. Gardner (1994), discute sobre a inteligência espacial e na capacidade que o homem de ler o mundo. O ser humano consegue através de suas experiências visuais, recriar diversos aspectos, mesmo na ausência de estímulos.

Segundo Santos (2014), a paisagem deve ser trabalhada com a visão geográfica, a percepção é vista de forma diferente pois cada pessoa tem seu modo de enxergar ou interpretar. Tendo como tarefa ultrapassar a paisagem no sentido de buscar significados.

AB´SABER (2003), em seus estudos afirma que mais cedo ou mais tarde surge a ideia em que a paisagem é uma herança e que essa categoria é um reflexo do passado no qual desvenda a paisagem atual, transformando o espaço e o homem,

dessa forma podemos compreender que o espaço em que vivemos sempre foi constantemente moldado.

A geografia no ambiente educacional busca enfatizar a crítica discutindo reflexões metodológicas. Para Batista (2021), a educação geográfica é objeto de reflexão e problematização, constituindo-se como instrumento de trabalho que busca construir a compreensão do espaço e interação com a cultura escolar, desenvolvendo o pensamento espacial resultando autonomia intelectual dos alunos.

A participação dos estudantes nas aulas de Geografia traz sempre o processo de reflexão, visto que os discentes consigam ser protagonistas de suas próprias aprendizagens. A percepção dos alunos da Educação de Jovens e Adultos com relação ao tema paisagem está interligada a bagagem que carregam ao longo da vida e por esse motivo desperta o olhar crítico e o interesse pela disciplina.

A importância do estágio para a formação docente

O estágio tem grande participação na formação do docente na modalidade EJA, visto que não só contribui apenas para o lado profissional, mas também auxilia no desenvolvimento pessoal. O educador ao lidar com situações distintas da sua realidade, ele busca se aperfeiçoar com experiências vividas em sala de aula.

Conforme Silva (2011), existem dois lugares diferentes na formação do professor, um está relacionado a sala de aula da universidade e o outro remete a sala de aula em que o formando está em preparação. O estágio é uma experiência inestimável e uma grande aliada a graduação. Segundo Valente (2010), o estagiário faz um treinamento de como aplicar o conhecimento adquirido, unindo a teoria e a prática de forma colaborativa e interdisciplinar. Cada professor tem sua história de vida e nesse caso nenhum professor desempenha o papel igual ao outro.

A Educação de Jovens e Adultos traz grande repercussão para a formação do docente, A EJA estimula o professor conhecer a realidade do seu aluno e com isso adaptá-lo as temáticas pedagógicas. Para Freire (2009), a educação tem que partir de uma proposta acolhedora, onde vislumbre a educação inclusiva e de fato libertadora. O autor ainda discute sobre o processo de alfabetização dos jovens e adultos e o valor que tem o diálogo entre o professor e o estudante, possibilitando a construção novos de conhecimentos.

De acordo com Hoffman (2007), os saberes dos alunos devem ser respeitados e estes saberes são construídos na prática coletiva. Com suas palavras:

[...] a construção do conhecimento pelo educando se dá de forma dinâmica e progressiva, não havendo início, meio ou fim nesse processo. Cada hipótese construída pelo aluno estará constantemente sendo refutada por ele, ampliada, complementada a partir de suas experiências de vida, do seu desenvolvimento geral, das provocações intelectuais sofridas dentro e fora da escola.

Desta forma Lima (2018), diz que o estágio é um campo de conhecimento, e o exercício de qualquer profissão é a prática, pois nela o formando pode utilizar a técnica de observação, imitação e reprodução, propondo uma análise crítica das experiências aprofundadas em sala de aula. Pinto (2010), afirma que o estágio aproxima a instituição superior com a realidade escolar onde o aluno pode desenvolver tudo aquilo que foi absorvido na universidade.

As práticas em sala de aula se aperfeiçoam quando bem elaboradas. A falta de planejamento dificulta o ensino e compromete o desempenho do discente. Libâneo 2012, fala que a escola tem a função social pautada pelo compromisso e organização didático-pedagógica, contribuindo para a aprendizagem do estudante por meio dos conhecimentos estabelecidos nos conteúdos escolares. O autor descreve que o planejamento ativa a capacidade intelectual dos alunos.

Nóvoa (2009), defende que o professor deve colocar em prática suas atividades, mas com um olhar especial para o aluno. Os docentes devem garantir um espaço centrado para o autoconhecimento, para que possam compreender a sua identidade profissional, o docente influencia e também pode ser influenciado em sua forma de agir e pensar. Freitas (2007), contrapõe discutindo a qualidade da educação básica e que se a EJA se articula com a educação profissional, existiria mais estudantes na escola.

Materiais e métodos

Figura 1



Fonte: Autoria própria (2023).

Essa pesquisa, foi realizada no município de Catende-PE, na Escola de Referência de Ensino Médio Mendo Sampaio (Figura 01), situada na Zona da Mata Pernambucana. A pesquisa foi desenvolvida em turmas da EJA.

A escola A Escola de Referência em Ensino Médio Mendo Sampaio, faz parte da rede Estadual de Ensino do município de Catende - PE. Situada na Praça Professora Ana Malta da Costa Azevedo, S/N, Bairro Mendo Sampaio, Catende/PE. CEP 55400-000, foi integrada ao Programa de Educação Integral, de acordo com a Lei complementar 125, de 10 de julho de 2008 e autorizada a funcionar como Escola de Referência em Ensino Médio, através do decreto nº 32.960 de 21 de janeiro de 2009 e publicada no Diário Oficial de 22 de janeiro de 2009, Cadastro Escolar E253016, CNPJ sob o nº 10.572.071/0430-08, tendo como mantenedor o Governo do Estado de Pernambuco.

Consagrada com este nome “Mendo Sampaio”, em homenagem a um grande usineiro que residia na Vila Roçadinho, hoje, distrito do município de Catende. No ano de 2009, passou a integrar o quadro das escolas com a concepção sustentadora do Programa de Educação Integral, da Secretaria Executiva de Educação Profissional, vivenciando a proposta da filosofia de Educação Interdimensional e denominando-se, Escola de Referência em Ensino Médio Mendo Sampaio em regime de atendimento Semi Integral.

Metodologia

O método de abordagem a ser empregado neste trabalho de pesquisa em educação foi à pesquisa-ação baseada na prática desenvolvida por qualitativo. Gil (2019), afirma que a pesquisa-ação contribui para a ação social, esta forma de pesquisa auxilia na compreensão das causas de determinada situação e produz mudanças possibilitando a compreensão da realidade escolar. Levando em consideração a complexidade dos sujeitos e dos fenômenos envolvidos na investigação, sem desprezar dados quantitativos quando necessário.

Para que os estudantes pudessem compreender o conceito de paisagem na Geografia, foram realizados levantamentos em sala de aula. No intuito de identificar a percepção dos alunos em relação à paisagem, efetuando-se atividades com estudantes da EJA. Visando sugerir métodos educativos que contextualizem a paisagem no ensino de Geografia. A fotografia foi utilizada como técnica da pesquisa tendo como proposta captar paisagens que trouxessem lembranças significativas por

meio dos sentidos. Foi feito um levantamento de literatura evidenciando práticas pedagógicas que possam ser desenvolvidas nas respectivas turmas.

Resultados e discursões

Essa seção apresenta uma discussão geral sobre a percepção dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos em relação à paisagem, na Escola de Referência em Ensino Médio Mendo Sampaio, no município de Catende-PE. Durante o estágio supervisionado IV, foram realizados estudos que trabalhassem a categoria paisagem na EJA, onde foi produzido atividades didáticas para implementação deste plano de trabalho.

As propostas em sala de aula foram apresentadas em turmas do ensino médio na modalidade EJA. Os estudantes aceitaram participar desse estudo e no desenvolvimento das atividades. A professora da turma abriu um espaço para que eu pudesse junto com os alunos debater sobre o conceito da paisagem, em seguida foi sugerida uma atividade que utilizasse como material a fotografia, com o objetivo de que eles pudessem registrar o espaço em sua volta e relatarem suas interpretações por meio de seus sentidos trazendo lembranças significativas.

5 estudantes concordaram em participar e falar sobre suas percepções em relação ao conteúdo trabalhado. As informações a seguir são de alunos da Educação de Jovens e Adultos, da turma 3º Ano Ensino Médio EJA, da Escola de Referência em Ensino Médio Mendo Sampaio, na cidade de Catende-PE. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionários com a presença dos estudantes que concordaram em participar desse levantamento, da professora da turma e a gestora escolar. Ressaltando que a identidade dos envolvidos na pesquisa foram preservadas.

QUADRO 1: Caracterização dos estudantes da EJA participantes da pesquisa:

Estudante	Sexo	Faixa etária	Filhos	Ocupação
Aluno 1	Feminino	25-40	Sim	Auxiliar de Serviços Gerais
Aluno 2	Masculino	25-40	Sim	Agricultor
Aluno 3	Feminino	25-40	Sim	Revendedora de Cosméticos
Aluno 4	Feminino	25-40	Sim	Estudante

Aluno 5	Masculino	25-40	Sim	Vigilante
---------	-----------	-------	-----	-----------

De acordo com os dados do Quadro 1, os estudantes que participaram da pesquisa têm idade aproximada, filhos e possuem uma profissão.

Foram efetuadas as seguintes atividades: Discussão sobre o conceito da paisagem, fotografias do espaço em sua volta, interpretações dessas fotografias por meio dos sentidos, estudo e reflexões sobre quais lembranças significativas essas paisagens trazem para suas vidas. Além de entrevistas realizadas com alguns estudantes que concordaram com suas participações.

Etapa 1: A primeira atividade desenvolvida foi a investigação do conhecimento dos discentes em relação do que é paisagem. A sondagem foi a partir de um debate onde todos puderam expressar suas opiniões.

Os discentes relataram o que entendem sobre paisagem:

Aluno 1: A paisagem é tudo aquilo que se modifica seja pela ação do homem ou da natureza. (Aplicação Questionário, 2023).

Aluno 2: A paisagem é tudo aquilo que conseguimos interpretar utilizando nossos sentidos. (Aplicação Questionário, 2023).

Aluno 3: A paisagem é vista como a compreensão do espaço em que estamos inseridos e a relação entre o homem e a natureza. (Aplicação Questionário, 2023).

Aluno 4: Tudo aquilo que o ser humano consegue captar é considerado uma paisagem, ela é definida também pelo que identificamos e interpretamos utilizando os outros sentidos, ou seja, não só a visão, como também a audição, paladar, olfato e o tato. (Aplicação Questionário, 2023).

Aluno 5: A paisagem é tudo aquilo que os órgãos sensoriais do corpo humano identificam, sentem e interpretam de um determinado lugar. (Aplicação Questionário, 2023).

Etapa 2: A segunda atividade desenvolvida foi a sugestão dos estudantes fotografar o espaço em sua volta com o intuito de interpretar a paisagem utilizando seus sentidos por meio de fotos.

Para melhor entendimento das percepções dos estudantes com relação a paisagem, os discentes fotografaram espaços de suas vivências trazendo reflexões sobre essa temática utilizando seus sentidos.

FOTOGRAFIA 1: Praça Coração Eucarístico (paladar)



Fonte: Aluno 1

O paladar foi o sentido utilizado pelo aluno 1 para refletir sobre a paisagem escolhida, o estudante expressa que:

Aluno 1: Essa paisagem me fez recordar o tempo que eu era criança, meus pais tinham o costume de me levar pra tomar sorvete todos os domingos. (Aplicação Questionário, 2023).

FOTOGRAFIA 2: Mercado Público da cidade (tato)



FONTE: Aluno 2

A segunda fotografia representada pelo aluno 2, o sentido escolhido foi o tato. Ele comenta sobre a reflexão que essa paisagem traz é a seguinte:

Aluno 2: Eu ia com meu avô até o mercado da cidade comprar farelo, e ele passava horas escolhendo milhos e outras coisas a mais. Tirava a mão, colocava novamente e assim corriam as horas. (Aplicação Questionário, 2023).

FOTOGRAFIA 3: Antiga estação ferroviária de Catende (olfato)



Fonte: Aluno 3

O olfato foi o sentido escolhido pelo aluno 3 para fazer a reflexão sobre a paisagem. Ele afirma que:

Aluno 3: Não tem como falar dessa paisagem e não lembrar do cheiro de recordação que ela traz. O trem quando passava soltando aquela fumaça lembro como se fosse hoje. Íamos eu e meus primos até a estação só pra ver ele passar. (Aplicação Questionário, 2023).

FOTOGRAFIA 4: Antiga Usina Catende.



Fonte: Aluno 4

A quarta fotografia representada pelo aluno 4, o sentido escolhido foi a audição. A reflexão que essa paisagem traz descrita pelo estudante diz o seguinte:

Aluno 4: Eu olho para essa paisagem e choro, quando dava 11 horas da manhã esse bueiro apitava era música para meus ouvidos, sinal que a usina estava moendo. Cada apito que dava eu e a família comentávamos: esse ano a safra vai ser boa. Infelizmente hoje é só chão e história. (Aplicação Questionário, 2023).

FOTOGRAFIA 5: Cemitério Sagrada Família (visão)



Fonte: Aluno 5

A visão é o sentido escolhido pelo aluno 5, com o objetivo de refletir sobre a paisagem utilizando um dos sentidos. O estudante afirma que:

Aluno 5: Muitos veem o cemitério como algo fúnebre, mas ele faz parte da nossa cultura. Todo ano é dele que sai o maior bloco carnavalesco da Mata Sul Pernambucana, conhecido como bloco Mulher da Sombrinha. (Aplicação Questionário, 2023).

Etapa 3: A terceira atividade desenvolvida foram os estudantes fazer um estudo dessas paisagens e comentar quais lembranças significativas elas trazem para suas vidas.

Atividade desenvolvida pelo aluno 1: Estudo da paisagem Praça Coração Eucarístico. A praça Coração Eucarístico está localizada na Avenida Presidente Getúlio Vargas, Centro, Catende-PE, CEP:55400-000. É a principal praça da cidade, onde encontra-se a Paróquia de Sant'Ana. Neste local são realizados diversos eventos tais como: As festividades da padroeira da cidade, desfiles cívicos em comemoração a emancipação política de Catende, decorações e comemorações natalinas no mês de dezembro contemplando a chegada dos parques de diversões para prestigiar as crianças. Além do mais, lá está situada a academia da cidade onde a população dirige-se até o local para a prática de exercícios.

Atividade desenvolvida pelo aluno 2: Estudo da paisagem Mercado Público da cidade. Localizado na Rua Carlos Fonseca, 76 – Centro, Catende-PE. O mercado público de Catende é formado por pequenos empreendedores que vendem suas colheitas em troca de sobrevivência. Muitos que estão ali compram produtos para revender, infelizmente o desemprego é muito grande em cidade de interior, o mercado tem em torno de 80 bancos de produtos da agricultura para a venda, mas também tem outros tipos de negócios. Possuem bancos de bolsas, acessórios, calçados, bebidas, entre outros.

Atividade desenvolvida pelo aluno 3: O estudo da paisagem Antiga estação ferroviária de Catende. A estação foi inaugurada em Catende no ano de 1882 com a chegada do primeiro trem, sendo um dos acontecimentos mais importante para o desenvolvimento do então povoado. A estação na época passou a servir como escoamento de escravos, de lá saíam escravos fugidos ou não e eram despachados para o Clube do Cupim, em Recife. O povo tinha o costume de comparecer todos os dias para assistir a chegada do trem, vindo do Recife em direção a Garanhuns-PE e Maceió-AL. Hoje a estação ferroviária não está mais em funcionamento, tornando-se Patrimônio Cultural e recebendo o título de Estação Ascenso Ferreira em homenagem ao Poeta que fez menção a Catende em seus passeios.

Atividade desenvolvida pelo aluno 4: O estudo da paisagem Antiga Usina Catende. Catende é marcada pela produção açucareira, principalmente pela usina. A Usina Catende durante anos foi a principal fonte do município, construída pelo inglês Carlos Sinden um comerciante em Recife, em sociedade com seu sogro Felipe Paes de Oliveira, residente do município de Escada- PE. Teve com nome inicial de Usina Correia da Silva, em homenagem a José Correia da Silva, que assumiu o governo de

Pernambuco em 23 de outubro de 1890, porém assim como a usina este nome também não teve muito sucesso sendo sempre chamada pelo nome de Catende, devido ao nome do Engenho onde foi montada. Durante muitos anos foi a felicidade de milhares de operários o que gerava emprego para o município. Infelizmente a Usina Catende acabou se perdendo devido as dificuldades financeiras, enchentes e uma explosão de uma caldeira o que ocasionou a um incêndio. Com o passar dos anos a usina decretou falência deixando uma dívida enorme e os direitos dos trabalhadores jogados ao relento. Depois disso as coisas só pioraram, partes da usina foram leiloadas e atualmente só restam apenas o chão e alguns destroços.

Atividade desenvolvida pelo aluno 5: O estudo da paisagem Cemitério da Sagrada Família. O Cemitério da Sagrada Família fica localizado na Rua Vítor Carnaval 2-32-Baixa- Verde, Catende-PE. Todos os anos no período de carnaval na cidade de Catende sai um bloco carnavalesco deste cemitério, chamado “Bloco Mulher da Sombrinha”. Reza a lenda que uma jovem loira muito bela, vestida de branco e com uma sombrinha na mão, anda pelas ruas da cidade. A mesma esperava operários da usina que largavam no turno da meia-noite. Eles eram seduzidos e tentavam acompanhá-la. Mas chegando perto do portão do cemitério a mulher desaparecia. Foi daí que surgiu o termo (Mulher da Sombrinha).

Considerações Finais

Este artigo buscou analisar as percepções dos estudantes da modalidade de ensino EJA, sobre o conceito paisagem e a importância de seus significados desenvolvidos em sala de aula no ensino de Geografia. Conforme os objetivos específicos construídos em três, foram registrados e observados nas atividades do ensino em sala de aula o desenvolvimento de oficinas de ensino sobre paisagens; compreendendo a relevância dada pelos estudantes referente ao estudo dessa categoria.

A percepção dos discentes com relação a paisagem é de que o estudo da paisagem auxilia na formação do cidadão, tornando-o crítico e protagonista do seu próprio conhecimento. A Geografia empurra o discente a descobrir a autonomia em que estava escondida, nesse sentido faz com que o aluno corra em busca de novas descobertas e tenha um olhar mais amplo para o espaço em sua volta.

No decorrer do trabalho apareceram algumas preocupações com a construção da oficina de ensino, pois exige uma quantidade maior de tempo para o planejamento e a realização das atividades pedagógicas. Muitas vezes o professor por ter uma carga horária reduzida e um tanto exaustiva, tem dificuldade de inovar em atividades e acaba utilizando quase sempre os métodos tradicionais. No momento da concretização dessas práticas, foi verificado o quanto a participação do professor é fundamental para realizá-las.

Uma das maiores inquietações durante a investigação foi a dificuldade de ensinar conteúdos geográficos em uma turma noturna, com trabalhadores e encontrar atividades pedagógicas que chamasse a atenção. Entretanto o intuito da oficina de ensino era de trazer a aproximação do estudante com o professor afim de provocar mudanças na postura dentro da sala de aula.

A fotografia foi utilizada como técnica da pesquisa, tendo como proposta captar paisagens que trouxessem lembranças significativas por meio dos sentidos. No resultado deste trabalho foi inserido os cinco sentidos do ser humano, pois a paisagem não remete apenas ao enxergar e sim o que podemos sentir além do que os olhos permitem ver. Também foi trabalhado o estudo dessas paisagens para que os alunos pudessem desenvolver seu lado investigativo como busca a ciência geográfica.

Ao executar este Trabalho de Conclusão de Curso, concluímos que os problemas foram solucionados, os resultados despertaram o conhecimento dos estudantes da EJA e que o estudo da paisagem nos motiva a conhecer novos caminhos no campo da Geografia, o que enche o docente de orgulho e esperança, possibilitando o desprendimento dos antigos métodos e despertando um papel inovador dentro do ambiente educacional.

Referências

AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ARROYO, M. G. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos.** Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, p. 221-230, 2005.

APARECIDA DE SOUZA, M. A. Geografia, paisagens e a felicidade. **GeoTextos**, [S. l.], v. 9, n. 2, 2013. DOI: 10.9771/1984-5537geo.v9i2.9109. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/9109>. Acesso em: 6 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: **educação é a base**. 2018. Disponível em:

http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05 de dezembro de 2023.

BIANCHI, A. C. M., et al. Orientações para o Estágio em Licenciatura. São Paulo:

Pioneira Thomson Learning, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP:

Papirus, 2012. p. 45 – 47.

DECRETO Nº 32.960, DE 21 DE JANEIRO DE 2009. ALEPE LEGIS, Legislação do Estado de Pernambuco. Acesso em 05 de dezembro de 2023. Disponível em <URL> <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=6&numero=32960&complemento=0&ano=2009&tipo=&url=>. Acesso em: 05 de dezembro de 2023.

Despacho do Ministro em 7/6/2000, publicado no Diário Oficial da União de 9/6/2000, Seção 1e, p. 15. Ver Resolução CNE/CEB 1/2000, publicada no Diário Oficial da União de 19/7/2000, Seção 1, p. 18.

EDER BATISTA, E. GEOGRAFIA ESCOLAR, EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, AUTONOMIA DOCENTE E QUESTÃO CONCEITUAL: tecendo ligações. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 11, n. 21, p. 05–27, 2021. DOI: 10.46789/edugeo. v11i21.1035. Disponível em:

<https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1035>. Acesso em: 30 out. 2023.

Garcia Neves Quitari, «Felix, Gil (2019), Mobilidade e superexploração do trabalho: o enigma da circulação», **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 126 | 2021, 161-164.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências.**

Porto Alegre: Artes Médicas, c1994. Publicado originalmente em inglês com o título: *The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences*, em 1983.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**, p. 193. Editora Unesp 2ª edição revista, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Educação de adultos: algumas reflexões. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José

E. (Orgs). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2009. Disponível em: www.scielo.br/pdf/er/n61/1984-0411-er-61-00055.pdf. Acesso em: 05 de dezembro. 2023.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **As novas políticas de formação dos educadores.** In: **Formação do educador, Educação, demandas sócias e utopias.** Ijuí: Editora Unijuí, 2007

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José (org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** São Paulo: Cortez, 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos & Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação.** 10. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática.** In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. (Orgs.) *Temas de Pedagogia. Diálogos entre didática e currículo.* São Paulo: Cortez, 2012. p. 35-60.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Versão Final.

Brasília: MEC, 2017.

NICODEMOS, Alessandra. **Ensino de História na EJA: o legado da educação popular e os desafios docentes na formação do aluno jovem e adulto trabalhador.** Anais do XVII Simpósio Nacional de História. ANPUH.

Natal, 2013.

NÓVOA, António. **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. PERNAMBUCO. **Lei Complementar nº 125,** de 10 de julho de 2008.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** São Paulo. Editora Cortez, 2010.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia.** São Paulo: EDUSP, 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização.** Rio de Janeiro: Record, 2002

Silva, M. **Habitus professoral e habitus estudantil: uma proposição acerca da formação de professores.** *Educação em revista*, 27(3), 335-359, 2011.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1998.

Valente, G. S. C., & Viana, L. D. O. (2010). **O ensino de nível superior no Brasil e as competências docentes: um olhar reflexivo sobre esta prática.** *Prax Educ*, 6(9), 209-26.